

de omeprazol EV. O tempo médio de uso após o protocolo foi de 6,3 dias (Min 1 – Max 24), enquanto no período anterior foi de 7,9 dias (Min 1 – Max 74),  $p=0,15$ . Adequação às indicações de uso foi encontrada em 66,7% após o protocolo e 43,1% antes do protocolo; o período de tempo de uso correto foi encontrado em 28,4% após o protocolo e 32,4% antes do protocolo; posologia adequada foi encontrada em 44,1% após o protocolo e 47,1% antes do protocolo. Em 66,7% dos casos a indicação de uso não estava prevista no protocolo no período pós, enquanto no período pré foram 89,2% dos casos. **Conclusão:** A adesão ao protocolo é parcial, mas há uma maior taxa de adequação às indicações e tendência de redução no tempo de uso no período posterior ao protocolo.

#### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO SIAT NO PERÍODO EVOLUTIVO DE CINCO ANOS

FABIANA COSTA MENEZES; ANDRÉ ANJOS DA SILVA; LAVÍNIA SCHÜLER-FACCINI; MARIA TERESA SANSEVERINO; ALBERTO MANTOVANI ABEICHE; MARIANA ALVES FONSECA; ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO; EQUIPE SIAT

**Introdução:** O uso de medicações na gestação é motivo freqüente de preocupação, por médicos e gestantes, pelo medo de causar problemas ao bebê em desenvolvimento. O SIAT (Sistema de Informação sobre Teratogênicos) é um projeto de extensão da UFRGS, que desde 1990 fornece informação gratuita sobre os riscos para o feto devido a doenças maternas. Neste trabalho apresentamos uma comparação dos dados epidemiológicos do período de 01/01/2002 à 01/01/2003 com o período de 30/05/2007 à 30/05/2008. **Objetivos:** reconhecer e apresentar quais foram as principais mudanças epidemiológicas ocorridas no período de 5 anos no SIAT. **Materiais e Métodos:** foram analisadas as fichas de consultas ao SIAT nos períodos referidos e retiradas as principais informações epidemiológicas. Uma análise estatística dos dados foi realizada para conhecermos e compararmos as doenças maternas, procedência dos consulentes, trimestre de gestação, média da idade materna e outras características mais prevalentes. **Resultados e Conclusões:** no período de 2002 foram realizadas 599 consultas e no período 2007/2008, 478; observamos que no primeiro período, a média da idade materna foi de 30 anos e no segundo, 32 anos, sendo que 24,56% das gestantes tinham 35 anos ou mais no primeiro período. Já no segundo, eram 34%. Nos dois períodos, a maioria das consultas foram realizada por telefone (59,83% e 53,91%, respectivamente). Em ambos os períodos, os consulentes procediam na sua maioria de Porto Alegre, sendo que em 2002 eram 42,27% e em 2007/2008, 51,85%. Concluímos que muitas mudanças ocorreram nesse período, principalmente em relação à idade materna, e que o SIAT presta um serviço fundamental para médicos e pacientes, contribuindo para tornar a gestação mais segura e tranquila.

#### ADESÃO DOS IDOSOS À VACINA CONTRA INFLUENZA (MICROÁREA DO POSTO DA VILA UNIÃO DOS OPERÁRIOS)

GABRIELA BUSIN; ANA M. DE ABREU, CLAUDINE CARDON, ELISA CHAQUELLER, ENRICO M. MULLER, JULIANA A. ROSS, SILVIA MISSIAGGIA

A gripe é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório, havendo repercussões clínicas importantes principalmente nos idosos. Estudos têm demonstrado que há um importante impacto na redução das internações, mortes e pneumonia através da aplicação da vacina. O vírus tem altas taxas de mutação o que faz com que o indivíduo em muitas situações não esteja totalmente protegido. Sendo assim, a vacina é uma forma eficaz de controle da doença e das suas complicações devendo ser realizada anualmente. A vacinação deve ser feita nos meses de março e abril pelo fato de que o pico de atividade do vírus é entre os meses de maio e setembro. Para a realização das vacinas foram feitas visitas domiciliares pelos pesquisadores com aplicação de questionário sobre condições em que não seria possível realizar a imunização e em seguida a vacina se consentimento seguindo as orientações do Ministério da Saúde. O número total de idosos foi de 71, com um total de 57,4% vacinados contra influenza, sendo que 28,17% dos imunizados receberam a vacina através da equipe nas visitas domiciliares. Assim, concluímos que a meta da campanha nacional de vacinar 70% da população não foi atingida, porém sendo essencial a realização das visitas domiciliares e vacinação pela equipe para aumentar a adesão dos idosos. Como consequência do processo haverá uma melhor qualidade de vida para esses idosos, já que a doença e suas complicações, muitas vezes com morbidade e mortalidade elevada, sejam evitadas trazendo benefício para a população e para os órgãos públicos de saúde em geral.

#### ALTAS TAXAS DE OCUPAÇÃO: O REFLEXO DA PROCURA PELO ATENDIMENTO

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; SHEILA DE CASTRO CARDOSO; RAFAEL SAMUEL GIORDANI, VICTÓRIA FENSTERSEIFER DUHÁ; PAULA PITTA PNHEIRO

**a)Introdução:** O HCPA possui uma das maiores taxas de ocupação de leitos entre os hospitais do Rio Grande do Sul, estando sempre em torno de 90%. Entretanto, a taxa de ocupação média do Estado, nos últimos três anos, apresentou valores insatisfatórios, tendo poucas vezes ultrapassado o limiar de 80%. O HCPA possui um Programa de Gestão da Qualidade que racionalizou os serviços e investiu em infra-estrutura básica, que mantém uma alta taxa de ocupação dos leitos, uma vez que a população procura centros de referência em qualidade do atendimento. **b)Objetivos:** Analisar a taxa de ocupação de leitos do HCPA no período de janeiro de 2002 a abril de 2008, contribuindo para a melhoria da